

A evasão escolar na ESTiG-IPB em Portugal

School dropout in ESTiG-IPB in Portugal

Daiana Cavalcante Gomes

Aluna bolsista PIBIC do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. Acadêmica do curso de Gestão Pública.
E-mail: daianasabina@gmail.com

Dinalva Barbosa da Silva Fernandes

Orientadora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Brasil. Técnica em Assuntos Educacionais.
E-mail: dinalva.fernandes@ifro.edu.br

Nuno Adriano Baptista Ribeiro

Supervisor/Orientador ESTiG-Portugal.
E-mail: nunoa@ipb.pt

Resumo: O objetivo do texto é apresentar os resultados obtidos na pesquisa sobre evasão escolar realizada na Escola Superior de tecnologia e Gestão – ESTiG, no Instituto Politécnico de Bragança - IPB, em Portugal. A relevância deste trabalho se deve ao fato de a evasão ser uma preocupação não só no Brasil, mas também em países europeus. A meta a ser cumprida até 2020 por todos os países europeus é de 10% como índice máximo de evasão aceitável. Em Portugal, a taxa de evasão escolar era de 50%, em 1992, e em 2014, devido à atenção dada ao problema, passou a ser de 17,4%. Na busca por cumprir a meta, Portugal tem se destacado, pois é o país que mais diminuiu esse índice. Tendo em vista esse contexto, nos interessamos em conhecer as políticas de gestão aplicadas em Portugal, para, posteriormente, aplicarmos no Brasil, em especial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO.

Palavras-chave: Evasão Escolar. IFRO. ESTiG – IPB. Portugal.

Abstract: The aim of this text is to present the results obtained in the research on school dropout, held at the Higher School of Technology and Management - ESTiG at the Polytechnic Institute of Bragança - IPB, in Portugal. The relevance of this work is due to the fact that evasion is a concern not only in Brazil, but also in European countries. The target to be met by all European countries by 2020 is 10% as the maximum acceptable avoidance rate. In Portugal the rate of school dropout was 50%, in 1992, and in 2014, due to the attention given to the problem, it changed to 17.4%. In the search for accomplishing the goal, Portugal has stood out, since it is the country that has decreased the index the most. In view of this context, we are interested in learning about the management policies applied in Portugal, and later applying it in Brazil, in particular at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rondônia - IFRO.

Keywords: School Dropout. IFRO. ESTiG – IPB. Portugal.

1 Considerações iniciais

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia IFRO/Brasil possui um acordo de mobilidade internacional com o Instituto Politécnico de Bragança - IPB/Portugal que permite aos alunos viajar a Portugal, e dentro do prazo de até 90 dias realizar estágio e pesquisa na instituição. Após serem submetidos a um rigoroso processo seletivo nos *Campi* no Brasil e já classificados, os alunos decidem qual linha de pesquisa seguir. Para tanto, elaboram planos de trabalho que são submetidos à instituição portuguesa para a escolha dos orientadores locais.

O IPB é composto por cinco escolas, a saber: Escola Superior de Tecnologia e Gestão – ESTiG, Escola Superior de Educação – ESE, Escola Superior Agrária – ESA, Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela – EsACT e Escola Superior de Saúde de Bragança - ESSa. O plano de trabalho elaborado objetivou pesquisar sobre a evasão escolar dos cursos de Gestão* da ESTiG. A escolha justifica-se, pois, como acadêmica de um curso de Gestão Pública, já realizava aqui no Brasil uma pesquisa acerca da evasão escolar em um dos *Campus* do IFRO. O plano de trabalho foi aceito pelo orientador em Portugal, tornando possível a realização de um estudo sobre evasão escolar na ESTiG.

No Brasil, a evasão escolar tem sido um transtorno em várias instituições de ensino, causando muitas discussões a respeito de suas causas e consequências. Nesse âmbito, o presente texto tem como objetivo demonstrar o abandono escolar na ESTiG, assim como conhecer as causas e os fatores condicionantes que possam esboçar um possível reingresso.

Para a realização do estudo, foi necessário conhecer o sistema de ensino superior na Europa e em Portugal. Por conseguinte, a pesquisa abrangeu trabalhos já elaborados sobre a evasão escolar nos institutos politécnicos e universidades portuguesas, tais como: “A Promoção do Sucesso Escolar no Instituto Politécnico de Setúbal (Seminário Sucesso Académico no Ensino Superior - Maio/2015)”, “O Abandono dos Estudantes no Ensino Superior: um estudo na Universidade do Minho”, “Abandono Escolar na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro: estudo exploratório (Seminário Sucesso Académico, 2015)”.

A análise desses estudos possibilitou a formulação do questionário que foi aplicado aos alunos que não efetuaram a matrícula no ano letivo de 2015/2016. Foram identificados, na base de dados da ESTiG, 348 estudantes evadidos dos 27 cursos oferecidos pelo IPB, distribuídos em três modalidades: cursos de Especialização Tecnológica – CET, cursos de Licenciatura e cursos de Mestrado.

- 1- Os CET são: Análises Químicas e Biológicas, Condução de Obra, Contabilidade e Gestão, Eletrônica Médica, Energias Renováveis, Instalação e

* Em Portugal, o curso de Gestão é considerado como Licenciatura, assim como os cursos de Engenharias. Segue endereço da página oficial do Instituto Politécnico de Bragança com a lista completa dos cursos de Licenciaturas. Disponível em: <<http://portal3.ipb.pt/index.php/pt/guiaects/cursos/licenciaturas>>.

Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos, Instalação Elétricas e de Automatização e Tecnologia e Gestão Automóvel.

- 2- Os cursos de Licenciatura são: Contabilidade, Engenharia Biomédica, Engenharia Civil, Engenharia de Energias Renováveis, Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, Engenharia Informática, Engenharia Mecânica, Engenharia Química e Biológica, Gestão, Gestão de Negócios Internacionais, Informática de Gestão e Tecnologia Biomédica.
- 3- Os cursos de Mestrado são: Contabilidade e Finanças, Engenharias Renováveis e Eficiência Energética, Engenharia da Construção, Engenharia Industrial, Engenharia Química, Gestão das Organizações, Sistemas de Informação e Tecnologia Biomédica.

O contato com os alunos foi realizado por meio de ligações telefônicas no dia 10 de dezembro do ano de 2015, inicialmente aos alunos dos cursos de licenciatura, sendo que, no dia 17 de dezembro do mesmo ano, encerraram-se as ligações.

Ao realizar as ligações, a primeira dificuldade encontrada foi a interpretação das respostas dos alunos, pois, conforme diz Marcos Bagno (1999, p. 24), na língua portuguesa falada, as diferenças entre o português de Portugal e o português falado no Brasil são tão grandes que, muitas vezes, surgem dificuldades de compreensão. Algumas vezes não se conseguia identificar o que diziam e, então, repetia a pergunta. Outra dificuldade encontrada foi mencionada nos estudos supracitados, isto é, um grande número de alunos já não usava o mesmo número de telefone que constava na base de dados, totalizando 170 ligações a números inexistentes. Cento e quatorze alunos atenderam as ligações, destes, 29 recusaram-se a participar, sendo classificados como chamadas rejeitadas, 85 alunos atenderam e responderam ao questionário.

Durante o processo das ligações, foi verificado que alguns alunos já haviam sido contatados pela Direção de Ensino e, também, que muitos alunos dos cursos de mestrado não realizaram a matrícula porque apenas faltava defender a tese. Assim, dos 348 estudantes evadidos, somente 283 fizeram parte da amostra.

Dessa forma, toda a informação obtida dos 283 questionários aplicados foi inserida no Programa Excel após a criação de uma tabela dinâmica, cujas colunas representam as questões (60) e cada linha representa um aluno (283). Posterior a isso, permaneceram na planilha apenas os alunos que responderam ao questionário, resultando em 85 linhas apenas. Em sequência, foi criada, no programa estatístico IBM SPSS, uma base de dados que permitiu tratar os dados, isolando as respostas frequentes e cruzando informações.

2 O Ensino Superior na Europa

A Europa atual procura promover aos estudantes um espaço diferenciado que permita mobilidade e igual acesso a um ensino superior de qualidade, e, para tanto, passou por reformas intergovernamentais que visavam à qualidade do Ensino Superior no espaço Europeu. Portanto, assinou-se, em junho de 1999, na cidade de Bolonha, na Itália, a Declaração de Bolonha, em que 29 países europeus compareceram com seus respectivos ministros da educação. Esse documento definia um conjunto de etapas a

serem cumpridas pelos sistemas de ensino superior europeu que pretendia, até o fim da década passada, harmonizar o espaço europeu globalmente, permitindo ao estudante europeu iniciar os estudos em qualquer estabelecimento de ensino superior e ser reconhecido em qualquer universidade de qualquer Estado-membro.

Com essa determinação, os sistemas de ensino superior deveriam dispor de uma mesma organização/estrutura e oferecer cursos e especializações compatíveis, em conteúdo e duração, com diplomas reconhecidos academicamente e profissionalmente. Para que se cumprissem as determinações, a cada três anos, o processo seria avaliado por conferências ministeriais e almejava o aumento da competitividade do sistema europeu de ensino superior, com a promoção da mobilidade e empregabilidade dos diplomados no espaço europeu.

A fim de manter a qualidade comprovada do ensino superior europeu, estabeleceu-se que cada estabelecimento de ensino buscasse sistemas próprios de qualidade que fossem passíveis de certificação por entidades externas, cooperando por meio da Rede Europeia para a Garantia da Qualidade no Ensino Superior (ENQA). Em Portugal, a avaliação interna (nacional) e a avaliação externa (acreditação, realizada por países parceiros) são de responsabilidade da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). Assim, busca a qualidade do ensino superior a partir da avaliação e acreditação das instituições competentes e dos seus ciclos de estudos.

Os Estados Unidos, segundo uma pesquisa intitulada “U21 Ranking of National Higher Education Systems 2013”, aparece em 1º lugar na pesquisa que estabelece países com os Sistemas de Ensino Superior com maior qualidade, seguido pela Suécia, pelo Canadá, pela Finlândia e pela Dinamarca. Esse estudo foi desenvolvido pela rede “Universitas21”, em um “ranking” de dimensão internacional que compara sistemas de ensino superior (50 países analisados); Portugal ocupa o 23º lugar. Para o estudo, foram analisadas quatro grandes dimensões dos sistemas: contexto, recursos investidos, resultados obtidos e conectividade (em que é analisado o grau de internacionalização).

A Direção Geral de Ensino Superior - DGES informa que o sistema de ensino superior português é regulado pela Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86, de 14 de outubro, posteriormente alterada pelas leis nºs 115/97, de 19 de setembro, e 49/2005, de 30 de agosto) e tem passado por reformas a fim de se inserir no movimento europeu de modernização das universidades e politécnicos, com a intenção de aproximar a sociedade e a economia ao conhecimento.

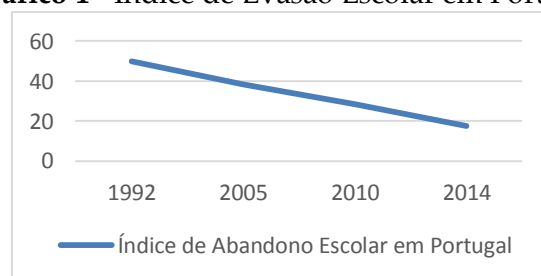
No ano de 2005, as reformas tiveram início com a introdução do novo sistema de créditos (ECTS) para ciclos de estudo, mecanismos de mobilidade, suplemento ao diploma, e, para tanto, foram enunciados como complementos à Lei de Bases do Sistema Educativo – LBSE (Lei n. 46/86 de 14 de outubro), auxiliando o Processo de Bolonha. Segundo o Decreto-Lei n. 42/2005, de 22 de Fevereiro, art. 5, são necessários, para aprovação, 60 créditos correspondentes ao trabalho de um ano curricular realizado em tempo integral.

A LBSE afirma, no Art. 11, que o ensino superior em Portugal compreende o ensino universitário e politécnico. O ensino universitário é promovido em instituições universitárias públicas e privadas, enquanto o politécnico em instituições de ensino superior não universitárias públicas e privadas. O Decreto-Lei nº 115/2013, de 07 de

agosto, definiu e aprovou o regime jurídico de graus académicos (Artigo 1º), determinando que os Institutos Politécnicos possam conferir os graus de Licenciado e Mestre (Artigo 6º e 16º) e as Universidades os graus de Licenciado e Mestre e, exclusivamente, o grau de Doutor (Artigo 29º).

O país lusitano, mesmo diante de todas as preocupações com o ensino e todas as medidas de incentivo à educação, enfrenta uma problemática relacionada à evasão escolar e, segundo o Eurostat de 2015, ocupa a quarta colocação no *ranking* do Abandono Escolar[†] com um índice de 17,4%, e, notoriamente, é o país que apresenta a maior redução desse indicador, visto que, em 1992, apresentava 50%. Esses índices podem ser conferidos no gráfico a seguir.

Gráfico 1 - Índice de Evasão Escolar em Portugal

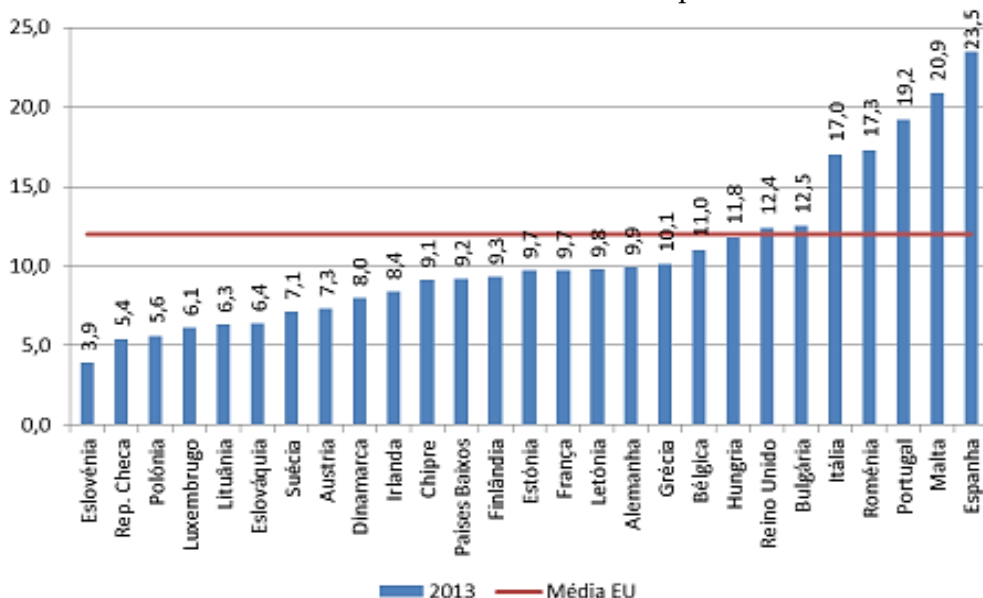


Fonte: INE PORDATA/2015

Mesmo com a boa notícia evidenciada pelo estudo publicado pelo Eurostat/2015, há uma preocupação das instituições de ensino superior com os números de casos existentes, que exigem um olhar mais atento. Várias universidades e Institutos politécnicos têm realizado estudos sobre o abandono escolar, pautados pela consciência de que o combate ao insucesso escolar precisa ser uma prioridade para os próximos anos e de que grande parte dos alunos que chegam ao ensino superior não o finaliza. É preciso planejamento a fim de combater essa problemática que não permite ao país alcançar a meta de 10% de abandono escolar, meta esta estabelecida pela União Europeia para ser alcançada até o ano de 2020.

[†] Na Europa e em Portugal, a expressão usada para evasão escolar é “abandono escolar”.

Gráfico 2 - Taxa de abandono escolar nos 27 países da EU 2013



Fonte: Dados Eurostat/2013

Para melhor compreensão da problemática, comparamos a pesquisa realizada sobre o abandono escolar da ESTiG (2015) aos estudos realizados no politécnico Setúbal (2014) e nas universidades do Minho (2008) e UTAD (2015).

No estudo “A promoção do sucesso escolar no Instituto Politécnico de Setúbal”, observamos que a instituição procura formas de redução dos números do insucesso e do abandono escolar por meio de várias ações desenvolvidas entre os anos de 2007 a 2014. Destacam-se o “Plano Estratégico de Desenvolvimento 2007/2011”, a criação da “Unidade para a Avaliação e a Qualidade do Instituto Politécnico de Setúbal (UNIQUA IPS)” e a elaboração do “Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar” no ano de 2014.

No artigo “O abandono dos estudantes no ensino superior: um estudo na Universidade do Minho”, o foco foi o abandono escolar no Ensino Superior. Ficaram reveladas algumas características dos alunos que desistiram e as razões que apontaram para o abandono.

A partir do estudo “Abandono escolar na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro: estudo exploratório - 2015”, conhecemos a situação do abandono escolar e quais medidas podiam ser implementadas para recuperar alunos que abandonaram os estudos. Observamos que houve a formulação de propostas de intervenção para a permanência dos alunos na Universidade.

Após a comparação, foi possível perceber que os motivos para o abandono apontados pelos alunos estão, majoritariamente, ligados ao fator econômico, seja por oportunidade de trabalho, dificuldade de conciliação dos estudos com a atividade profissional seja por dificuldades financeiras. Para melhor compreensão, segue a tabela com as comparações.

Tabela 1 - Motivos do abandono: dados comparados entre ESTiG, Minho, UTAD e Setúbal

Motivos do abandono				
Instituições	1º lugar	2º lugar	3º lugar	4º lugar
ESTiG- Instituto Politécnico de Bragança	Oportunidade de trabalho 23,5 %	Dificuldades econômicas, pessoais e familiares 22,4%	Problemas na conciliação dos estudos/atividade profissional 22,4%	Desapontamento com o curso 20%
Universidade do Minho	Incompatibilidade de horário 21%	Inserção no mercado de trabalho 13%	Estar longe de casa 7,5%	Incompatibilidade familiar 7%
Instituto Politécnico de Setúbal	Dificuldades econômicas 39%	Exigência de atividade profissional 22%	Desinteresse face ao curso 19%	Incompatibilidade de horário/ atividade profissional 18%
Universidade de UTAD	A licenciatura não correspondeu às expectativas 13%	Dificuldades econômicas 9%	Adaptação à cidade e à vida académica 4%	Conciliação com a vida profissional 4%

Fonte: Dados da pesquisa

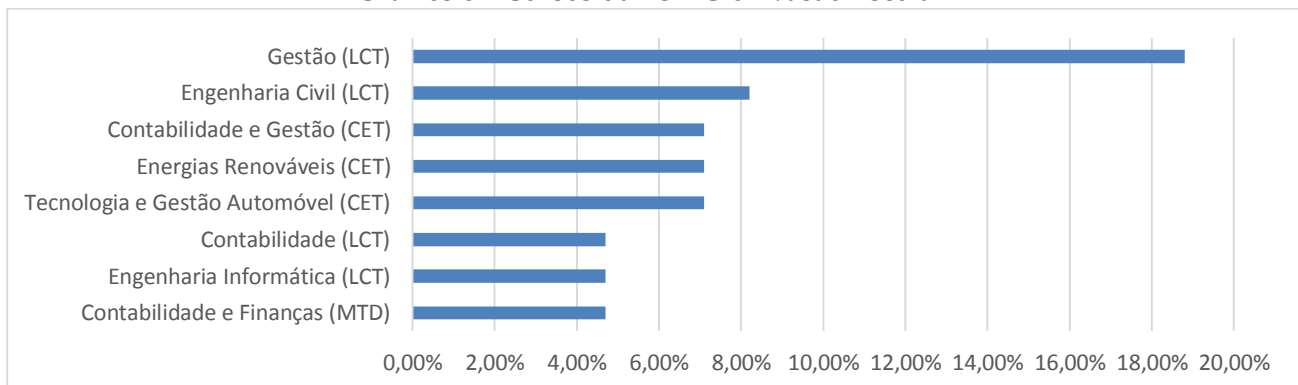
Com base nos quatro estudos, é possível concluirmos que uma crise econômica pode influenciar no abandono escolar, pois os jovens precisam parar os estudos para ajudar no sustento da casa ou para manter sua independência financeira.

3 Abandono escolar na ESTiG: análise dos dados coletados

Diante da preocupação com a qualidade no ensino superior, apresentaremos os resultados da pesquisa realizada na ESTiG.

Entre os cursos da ESTiG, podemos observar que o maior índice de evasão acomete no curso de Gestão, que é o único curso noturno, os demais cursos evidenciados no gráfico são realizados em período integral. No gráfico seguinte, podemos perceber os cursos com as maiores taxas de evasão escolar.

Gráfico 3 - Cursos da ESTiG e Evasão Escolar

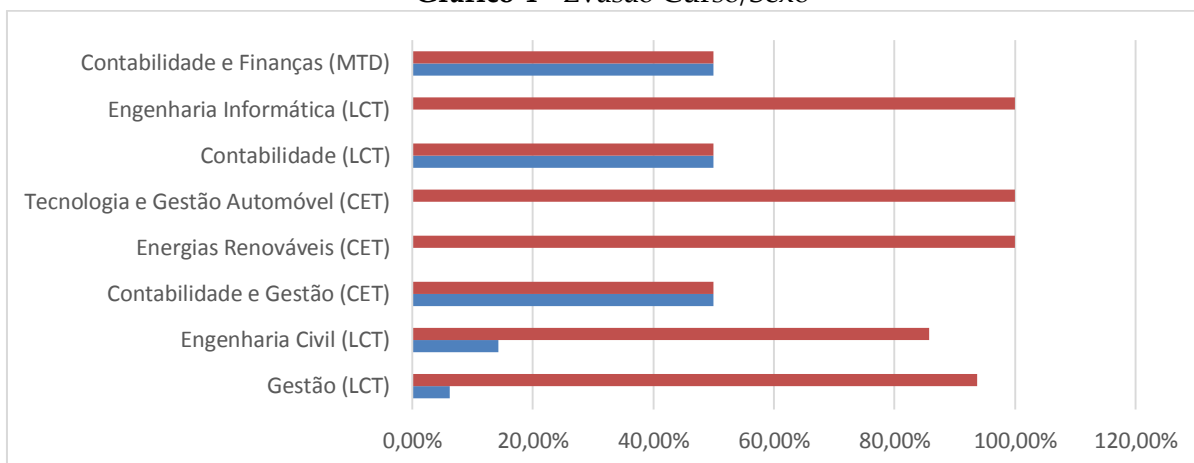


Fonte: Dados da pesquisa

Com base no gráfico, podemos perceber que o curso de Gestão (Licenciatura) possui o maior percentual de abandono escolar, 18,8% (16 alunos), seguido por Engenharia Civil 8,2% (7 alunos), e os CETs Energias Renováveis e Tecnologia e Gestão Automóvel 7,1% (6 alunos cada).

Semelhante aos estudos realizados nas Universidades de Setúbal, Minho e UTAS, os alunos evadidos são, majoritariamente, do sexo masculino. Nas ESTiG, esse percentual é de 81,2% para os homens (cor vermelha) e 18,8% para as mulheres (cor azul).

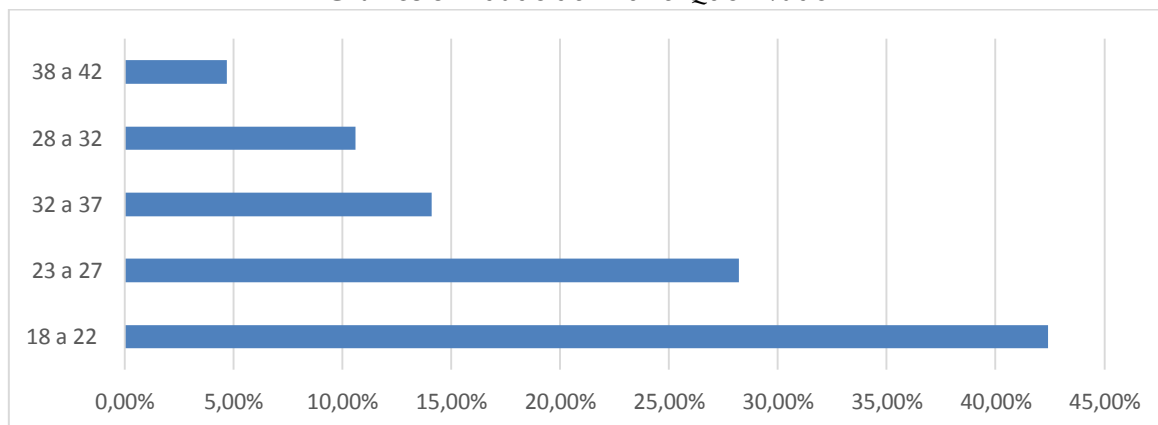
Gráfico 4 - Evasão Curso/Sexo



Fonte: Dados da pesquisa

Outro ponto comprovado por meio dessa pesquisa é a idade do aluno como fator relevante, quanto aos números de abandono escolar: 42,4% têm entre 18 e 22 anos, 28,2% têm entre 23 a 27 anos, 10,6% têm entre 28 a 32 anos.

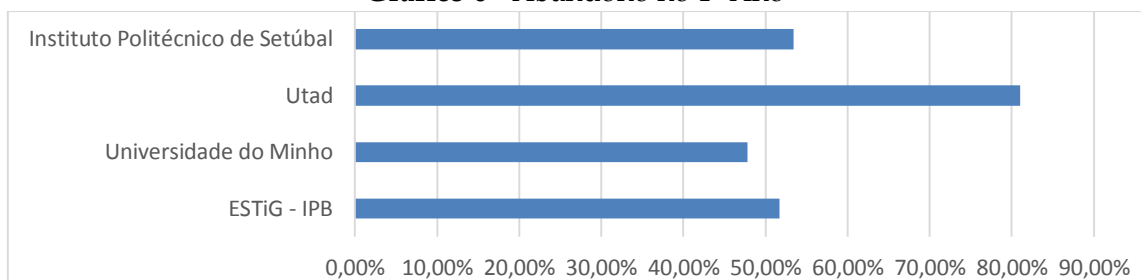
Gráfico 5 - Idade do Aluno Que Evade



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o DGES2015, a média de idade do aluno que ingressa ao ensino superior é de 19 anos, e a pesquisa na ESTiG evidencia que 42,4% dos alunos que abandonam têm entre 18 e 22 anos. A ESTiG, assim como outras instituições, apresenta o maior índice de abandono no primeiro ano do curso.

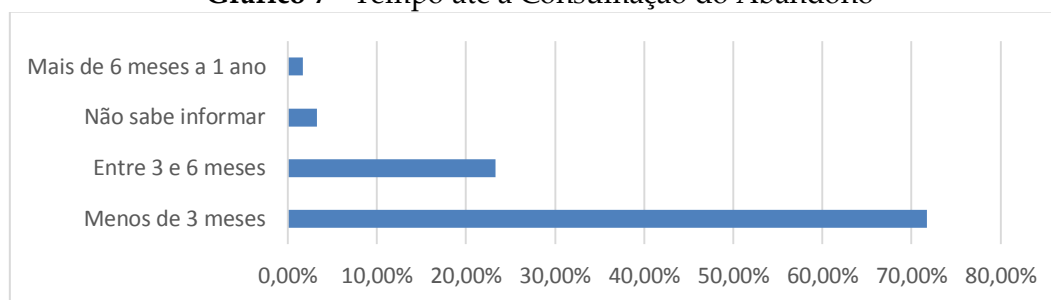
Gráfico 6 - Abandono no 1º Ano



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com as respostas, 71,7% dos alunos entrevistados pensaram em sair do curso logo no início, com menos de três meses após iniciar o curso, esclarecendo o alto índice de abandono no primeiro ano do curso.

Gráfico 7 - Tempo até a Consumação do Abandono



Fonte: Dados da pesquisa

A amostra do estudo abrange 85 alunos que atenderam as ligações, e desses, o total de 25 alunos disseram não ter evadido, portanto, o número da amostra caiu para 60 alunos. O próximo gráfico torna evidente os motivos da evasão dos alunos.

Gráfico 8 - Motivos da Evasão



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico anterior demonstra que os três motivos mais citados pelos estudantes para a evasão escolar estão relacionados a problemas na economia do país, que tem sido influenciada pela grave crise mundial. Os estudantes entrevistados alegaram que precisam trabalhar para manter o curso ou mesmo contribuir com a renda da família. Em Portugal, o horário comercial se inicia às nove horas e se estende até as vinte horas, com intervalo flexível para almoço.

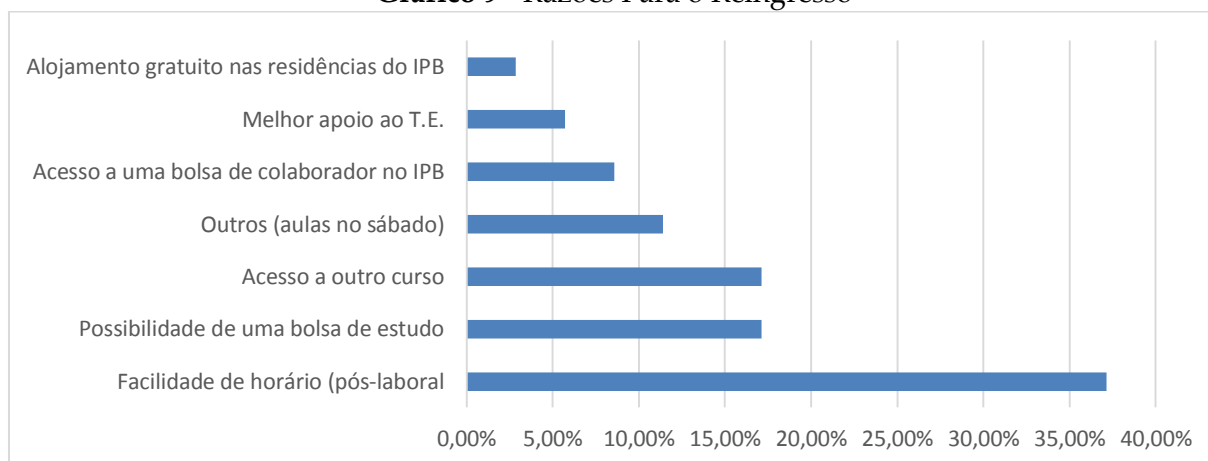
É importante destacar que todos os cursos são em tempo integral, exceto o curso de Licenciatura em Gestão, que é noturno, com início às dezoito horas e trinta minutos. Essa realidade dificulta a conciliação entre trabalho e estudo, e a maioria dos estudantes prefere a independência financeira a depender dos pais.

Alguns alunos, no período de estágio, receberam excelentes propostas de trabalho e desistiram do curso. Disseram que, no estágio, descobriram que o curso não correspondia à expectativa, relataram questões como incompatibilidade às disciplinas do curso, dificuldades com as disciplinas de cálculo e informática.

Poucos alunos alegaram desistência por dificuldades no relacionamento com os professores, porém esses mesmos estudantes alegaram que a falta de didática de alguns professores contribuiu para a abdicação dos estudos, principalmente nas disciplinas de cálculo.

Como pode ser observado no gráfico 8, a dificuldade em conciliar as atividades familiares aos estudos foi mencionada apenas por quem tinha filhos pequenos. Alguns alunos disseram ter evadido por estudarem muito longe de casa, pois residiam em aldeias (pequenas cidades) distantes, de tráfego ruim no inverno devido às nevascas.

Quando os alunos da amostra foram questionados sobre um possível reingresso para a ESTiG, 35 alunos demonstraram interesse. Diante das respostas, podem-se observar as principais razões apontadas para o reingresso.

Gráfico 9 - Razões Para o Reingresso

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se, no gráfico 9, que a maior razão pela qual o aluno voltaria a estudar na ESTiG seria a flexibilização do horário de aula, considerando que muitos alunos precisam trabalhar para custear seus estudos e que não conseguem cumprir com a jornada acadêmica e trabalhista ao mesmo tempo. Muitos alunos que evadiram eram bolsistas da instituição, mas disseram, na entrevista, que o valor pago não era suficiente para cobrir os custos com alimentação e moradia. Os estudantes portugueses não gostam de adquirir dívidas, menos de 10% dos entrevistados possuíam a anuidade (propina) em atraso, além de entenderem que os pais não devem pagar pela faculdade.

Não diferente das outras instituições, o fator econômico é preponderante tanto nos motivos do abandono como nas razões para o reingresso. As universidades do Minho e UTAD e os politécnicos Setúbal e ESTiG/IPB, quando analisadas as possíveis razões para o reingresso dos alunos, três instituições enumeram a flexibilidade no horário das aulas, apenas a UTAD refere aumento no valor da bolsa estudantil, o que podemos perceber na tabela a seguir.

Tabela 2 - Razões para o reingresso: dados comparados entre ESTiG, Minho, UTAD e Setúbal

Razões para o reingresso	
Instituição	1º lugar
ESTiG-Instituto Politécnico de Bragança	Facilidade de horário (pós-laboral)
Instituto Politécnico de Setúbal	Facilidade no horário
Universidade do Minho	Flexibilidade de horário
Universidade de UTAD	Aumento do valor da bolsa

Fonte: Dados da pesquisa

Numa análise entre os cursos investigados na ESTiG, Gestão foi o que apresentou o maior índice de evasão escolar, com o total de 16 alunos, correspondendo a 18% do total da porcentagem do abandono escolar na ESTiG. O curso é o único

oferecido no período noturno, no entanto, os alunos não conseguem se adaptar à rotina de trabalho e faculdade, pois o horário normal de trabalho se estende até as 20 horas, sendo o horário de entrada da aula 18h30min. A faixa etária de alunos predominante no curso entre 18 a 22 anos foi de 45%, entre 23 e 27 anos, 25%.

A licenciatura em Engenharia Civil apresentou o segundo maior índice de evasão escolar, com o total de sete alunos (8,2%). Os alunos com idade entre 23 e 27 anos representaram um índice de 71% e os alunos com idade entre 32 e 37 anos os 29% restantes. 20% dos alunos alegam que desistiram por não conseguir conciliar o estudo com o exercício da atividade profissional e 20% alegaram ter evadido diante da oportunidade de emprego ofertada.

O curso de Energias Renováveis – CET apresenta a terceira maior taxa de evasão, com seis alunos, representando 7,1%. A idade predominante está entre 18 e 22 anos, com 68%, e 16% entre 23 a 27 anos, e os 16% restantes com idade entre 32 a 37 anos. Os motivos mais apresentados para o abandono do curso são “dificuldades económicas, pessoais e familiares”, com 16%, “o curso não correspondeu às expectativas”, com 11%, e 5% dos alunos abandonaram por “problemas na conciliação dos estudos com a atividade profissional”.

A partir deste estudo, foi possível apontar as causas principais de abandono escolar na ESTiG – IPB, e não diferente do contexto econômico atual, as principais causas são “Dificuldades econômicas, pessoais e familiares (19,19%)”, “Oportunidade de trabalho aliciante (19,19%)”, “Problemas na conciliação dos estudos com atividades profissionais (18,18%)”. O terceiro motivo, com 17,17%, foi “Desapontamento com o curso”. Os alunos que evidenciaram essa opção justificaram que “o curso não correspondeu às expectativas/desapontamento”, alegando “Poucas saídas profissionais” em 37,5%, “Informações e expectativas próprias inadequadas a quando do ingresso na ESTiG” em 25%, “Outras” e “Escassa articulação dos conteúdos/mercado de trabalho” com 12,5%. Durante as entrevistas telefônicas, 9,4% dos alunos que alegaram ter evadido o curso já estavam em outra instituição de ensino superior e apresentaram como motivo o descontentamento com o curso, ou não entraram no curso da sua primeira opção, que somente seguiram o curso até conseguir vaga no do seu interesse ou num lugar mais próximo de casa.

Outro fator demonstrado é que muitos alunos que desistiram eram bolsistas, ou seja, recebiam algum auxílio da instituição (34,1%). Entre esses havia os que mudaram de residência para estudar e alegaram que o valor da bolsa era insuficiente e, por ser um curso diurno, não podiam trabalhar e estudar; outros alegaram ter perdido a bolsa por não cumprir com as unidades curriculares exigidas, mas nenhum aluno imputou o abandono à perda da bolsa.

Poucos alunos procuraram ajuda para evitar o abandono. Na pergunta “Quais iniciativas/ações que tomou para evitar o abandono?”, responderam: “não procurei nenhuma ajuda”, “já tinha decidido parar por causa do trabalho e decidi dar uma pausa nos estudos”, “já tinha acertada a decisão de parar e não procurei nenhuma ajuda”. Nesse sentido, sabe-se que o IPB conta com o apoio dos Serviços de Ações Sociais, Associação dos Estudantes e também com uma Provedora do Estudante. Uma das causas principais do abandono escolar enumerada na ESTiG – IPB foi “oportunidade de trabalho aliciante”, em que 47,61% dos alunos que referiram esse

motivo disseram que o fizeram pelo salário e 42,85% optaram pela oportunidade de carreira.

4 Considerações finais

Podemos observar que mesmo com todo o suporte oferecido pela instituição de ensino, a decisão de evadir já estava acertada e pouco podia ser feito a respeito. Esse fator “trabalho” evidencia-se novamente quando questionados sobre razões para o reingresso, em que a maior razão apontada é “Facilidade de horário (pós-laboral)”. Demonstra-se, portanto, um desejo de volta aos estudos desses jovens que estão trabalhando e que não podem abandonar seus empregos para estudar, pois ajudam em casa ou mesmo mantêm sua independência financeira.

Segundo o Relatório de 2013, do Conselho Nacional de Educação – CNE, Estado da Educação 2013, a redução do abandono precoce está associada ao aumento da escolarização dos pais, pois estes potenciam a maior e melhor escolaridade aos seus filhos.

Segundo o relatório do Eurostat de 2013, Portugal apresenta um dos piores resultados em nível de União Europeia (UE), no que concerne à transmissão intergeracional de pais com baixo nível de escolaridade para os filhos. Em Portugal, a grande maioria dos inquiridos (68%) não conseguiu ir além do baixo nível de escolaridade dos pais. Apenas 19% dos portugueses, filhos de pais com baixa escolaridade, chegaram a um nível médio, e 13% a um alto nível de escolaridade. Na ESTiG, a pesquisa evidenciou a baixa escolaridade dos pais dos alunos que abandonaram o curso. As mães portadoras de curso superior totalizam 12,9%, enquanto os pais apenas 3,5%. Entenda-se por curso superior a licenciatura, o mestrado e o doutorado.

O Instituto Politécnico de Bragança – IPB procura, por meio de seus colaboradores, oferecer apoio e assistência aos alunos ingressantes ao ensino superior, disponibilizando, quando comprovada a necessidade, bolsas de estudo, bolsas de aluno colaborador, moradia nas residências do IPB e acesso à alimentação gratuita. Tem procurado formas de combate ao abandono escolar e, para isso, tem realizado pesquisas relacionadas com a problemática. Os alunos entrevistados apontaram como principal razão pela qual se afastaram dos estudos a necessidade financeira/necessidade de trabalho e não mencionaram problemas com a instituição. Durante os inquéritos, os alunos deixaram claro que no momento em que estivessem estabelecidos financeiramente voltariam a estudar na ESTiG – IPB (41,2%) e apontaram “facilidade de horário (pós-laboral)” como a principal razão para o reingresso.

Referências

AGÊNCIA DE AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR - A3ES.

Guião Para Elaboração Do Relatório De Avaliação/Acreditação De Ciclos De Estudo Em Funcionamento (Aacef) (Ensino Politécnico). Disponível em:

<http://www.a3es.pt/sites/default/files/AACEF_2012_2013_PT_Poli.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2016.

ALMEIDA, Leandro S. *et al.* *O abandono dos estudantes no ensino superior: um estudo na universidade do Minho*. Disponível em:

<<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/26571>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

BAGNO, Marcos. *Preconceito lingüístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 1999. v. 1.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Estado da educação 2013*. Disponível em:

<http://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado_da_educacao/Estado-da-Educacao-2013-online-v4.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2016.

DIREÇÃO-GERAL DO ENSINO. *O Processo de Bolonha*. Disponível em:

<<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Estudantes/Processo+de+Bolonha/Processo+de+Bolonha/>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

DOSSIÊ INFORMATIVO UNIVERSIDADE DE COIMBRA. *Sobre o Sistema ECTS*.

Universidade de Coimbra de A a Z. Disponível em:

<http://www.uc.pt/ects/sistema_ects/>. Acesso em: 15 jan. 2016.

EUROPEAN ASSOCIATION FOR QUALITY ASSURANCE IN HIGHER EDUCATION (ENQA). *Promoting The European Dimension Of Quality Assurance In Higher Education*.

Disponível em: <<http://www.enqa.eu/>>. Acesso em: 05 dez. 2015.

EUROSTAT. *Gabinete Oficial de Estatística da União Européia*. Your Key European

Statistics. Disponível em: <<http://ec.europa.eu/eurostat>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

FENPROF. *Sistema de ensino superior em Portugal*. Disponível em:

<http://www.fenprof.pt/download/fenprof/sm_doc/mid_132/doc_6444/anexos/sesp_parte_i.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2015.

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL. *A promoção do sucesso escolar no Instituto*

Politécnico de Setúbal. Seminário Sucesso Académico no Ensino Superior. Instituto

Politécnico de Setúbal. Portugal. 2015. Disponível em:

<[http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=499&fileName=4_Fernando_Almeida_IP_Set_bal.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=499&fileName=4_Fernando_Almeida_IP_Set_bal.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2015.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.

Perspectivas das políticas de educação. DGES 2014. Disponível em:

<[http://www.dgeec.mec.pt/np4/np4/254/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=426&fileName=PRT_profile_FINAL_PT_20141110_rev.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/np4/254/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=426&fileName=PRT_profile_FINAL_PT_20141110_rev.pdf)>. Acesso em: 03 jan. 2016.

PORTUGAL. Ministério da Educação e da Ciência. *Decreto-Lei n.º 115/2013*. D.R. n.º 151.

Série I de 2013-08-07. Disponível em:

<<http://dre.pt/pdf1sdip/2013/08/15100/0474904772.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2015.

PROCURADORIA-GERAL DISTRITAL DE LISBOA. *Lei de bases do sistema educativo n.º 46/86, de 14 de Outubro*. Disponível em:
<http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=1744&tabela=leis>.
Acesso em: 22 nov. 2015.

RIBEIRO, Fernando Bessa *et al.* *Abandono na universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Estudo exploratório cord*. Fernando Bessa Ribeiro. Portugal. 2014. Disponível em:
<http://issuu.com/utad_rs/docs/abandono_na_utad>. Acesso em: 17 nov. 2015.

UNIVERSITAS 21. *U21 Ranking of National Higher Education Systems 2013*. The leading global network of research universities for the 21st century. Disponível em:
<<http://www.universitas21.com/news/details/96/u21-ranking-of-national-higher-education-systems-2013>>. Acesso em: 05 jan. 2016.